



Pesquisadora Visitante

Núcleo de Estudos de Gênero Pagu-UNICAMP

—

ROSALIND GALT (King's College London/UK)



08 a 10 de ABRIL de 2025

Rosalind Galt

É professora de Estudos de Cinema no King's College London. Ela é autora de *Alluring Monsters: the Pontianak and Cinemas of Decolonization* (2021), *Queer Cinema in the World* (coautoria com Karl Schoonover, 2016), *Pretty: Film and the Decorative Image* (2011) e *The New European Cinema: Redrawing the Map* (2006), além de co-editora de *Global Art Cinema: New Theories and Histories* (2010). Em 2019-20, foi bolsista de pesquisa Leverhulme e bolsista Lee Kong Chian NUS-Stanford em Estudos Contemporâneos do Sudeste Asiático. Rosalind Galt possui doutorado em Cultura Moderna e Mídia pela Brown University (2002) e mestrado (com honras) em Estudos de Cinema e Televisão e Literatura Inglesa pela University of Glasgow (1993).

Atividades do dia 08 de Abril

Organização: Karla Bessa (Pesquisadora do PAGU/Unicamp e Vice-Coordenadora do INCT-Caleidoscópico)

TODAS AS ATIVIDADES SERÃO REALIZADAS NO ANFITEATRO MARIELLE FRANCO DO IFCH/UNICAMP

Apoio PAGU/INCT-Caleidoscópio e PPG-Multimeios/IA

08/04- 17:00h- CinePagu

Filmes- Uma Paciência Selvagem me trouxe até aqui (Éri Sarmet, 2021)



Sinopse do Filme: Cansada da solidão, a motoqueira Vange (Zélia Duncan) decide atravessar a ponte Rio-Niterói até uma festa lésbica, onde conhece quatro jovens que compartilham entre si o lar e os afetos. Um encontro de gerações; uma homenagem às que nos trouxeram até aqui.



Éri Sarmet é um roteirista, diretor e pesquisador, baseado em São Paulo. Dirigiu os curtas *Latifúndio* (2017), *Uma Paciência Selvagem Me Trouxe Até Aqui* (2021) e o documentário ensaístico *Vollúpya* (2024). Foi pesquisador e assistente de roteiro no longa *Medusa*, de Anita Rocha da Silveira (Quinzena dos Realizadores, Cannes 2021). É doutorande em Estudos de Cinema na Universidade de São Paulo (USP) e curadore do cineclubes feminista *Quase Catálogo*.

Filme: *Se tô aqui é por mistério* (2024)

Direção de Clari Ribeiro



Clari Ribeiro é diretores, montadore e artista visual. Estreia no IFFR 2024 seu novo curta-metragem de suspense e fantasia “Se Eu Tô Aqui é Por Mistério”. Em 2021 ganhou o Prêmio Especial do Júri no Sundance Film Festival por sua atuação no filme “Uma Paciência Selvagem Me Trouxe Até Aqui” (2021), do qual também é montadore. No mesmo ano, dirigiu e montou o filme, “Usina-Desejo Contra a Indústria do Medo”, uma obra ficcional interativa com 3 finais alternativos. Entre suas obras, podemos destacar “X-MANAS” (2017), uma distopia queer experimental, e “A Carne é Beijo e o Avesso Água” (2019), video-instalação que mistura fotografia analógica, carnaval e noise music. Clari experimenta com linguagens e mistura gêneros, criando narrativas não convencionais e personagens fabulosos.

09/04- 10h Conferência - ROSALIND GALT- “Anticolonial Inheritances: redemptive aesthetics in Afro-diasporic cinema”

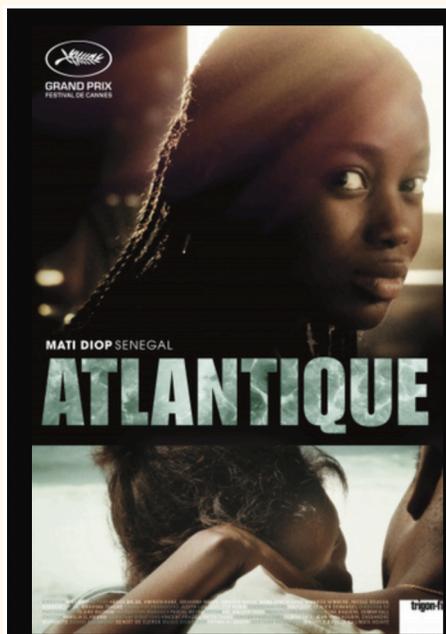
Debate com Gilberto Sobrinho



Professor do Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação, do Instituto de Artes e nos programas de pós-graduação em Multimeios e Artes Visuais da UNICAMP. É realizador no campo do documentário, já dirigiu seis curtas-metragens. Curador de cinema e de artes visuais.

14h- CinePagu

Filme: Atlantique (Atlântica) - 2019-



Direção de Mati Diop : cineasta franco-senegalesa mais conhecida pelo seu filme de estreia, “Atlantics (Atlantique). Recebeu o Urso de Ouro no Festival de Berlin em 2024, pelo seu segundo filme longa metragem, o documentário Dahomey. Como atriz, é mais conhecida pela atuação no filme de Claire Denis, 35 Shots of Rum (2008).



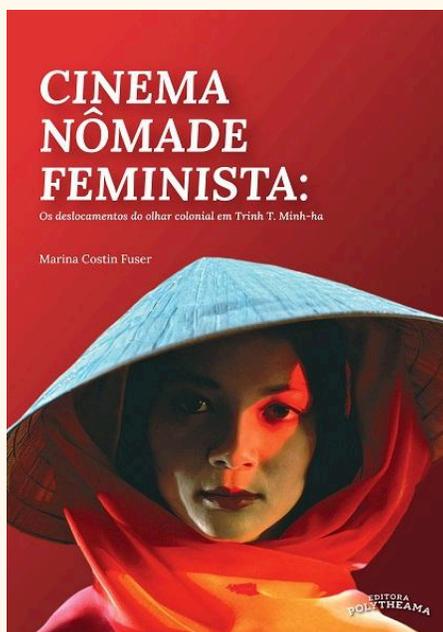
16:30H - Lançamento de Livro Com Presença de Marina Fuser, Luiza Lusvarghi e Rosalind Galt

Livro: Cinema Nômade Feminista

O livro Cinema Nômade Feminista: os deslocamentos do olhar colonial em Trinh T. Minh-ha, de Marina Costin Fuser, lançado em setembro de 2023, é resultante de tese de doutorado da autora, defendida na Universidade de Sussex, sobre a obra da cineasta, artista plástica e ensaísta vietnamita Trinh T.Minh-há. O livro tem prefácio da pesquisadora e ensaísta inglesa Rosalind Galt, apresentação de Cecilia Antakly de Mello, e contracapa assinada por Gustavo Soranz.

Trinh T. Minh-há é Cineasta, escritora e compositora vietnamita,

e sua obra tem ocupado um lugar de destaque em diversos campos da produção artística e acadêmica. Realizou nove filmes, publicou mais de uma dezena de livros — ensaios, poesia — e criou instalações multimídia. Como professora, já integrou o corpo docente das universidades de Harvard, São Francisco e Ochanomizu (Japão). Atualmente, leciona na Universidade da Califórnia, Berkeley, nos programas de Gênero e Estudos Femininos e Retórica. A sua obra fílmica, que cruza as fronteiras de documentário, filme etnográfico, cinema experimental e narrativo, integrou inúmeras retrospectivas, sendo uma delas realizada no Brasil em 2015, no Centro Cultural do Banco do Brasil no Rio de Janeiro.



Marina Costin Fuser é bacharel e mestre em ciências sociais pela PUC-SP, doutora em Cinema e Estudos de Gênero pela University of Sussex sob orientação de Rosalind Galt e Lizzie Thynne, onde defendeu sua tese sobre nomadismo no cinema e na etnografia pós-colonial de Trinh T. Minh-ha. É professora de Teoria e Crítica de Cinema pela Escola de Cinema do IEMA, em São Luís. Passou um ano pesquisando sob a orientação de Trinh T. Minh-ha em Berkeley, onde cursou seu doutorado-sanduíche no Department of Gender and Women's Studies. Publicou sua dissertação de mestrado *Mulheres que dançam à beira de um abismo: mulheres na dramaturgia de Hilda Hilst*, pela EDUC em 2018. A obra foi editada pela Polytheama, e está disponível na Amazon, Google Play, Um Livro, Submarino e demais plataformas em versão impressa e digital.



Marina Fuser

Luiza Lusvarghi

Mini-biografia da Luiza Lusvarghi Graduada em Letras (Português-Inglês) pela FASB (1977), em Comunicação Social (Jornalismo) pela PUC São Paulo (1986), com Mestrado pela ECA-USP (2002), sobre a MTV no Brasil e Doutorado pela ECA-USP (2007) Cidade de Deus e Cidade dos Homens. na Produção Audiovisual Brasileira. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Estudo dos Meios e da Produção Mediática e nos processos de transmidiação na convergência entre Cinema e Televisão. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), Coordenadora do GP Cinema da Intercom e integrante dos coletivos feministas Manifesta, Elviras de Críticas de Cinema e Mais Mulheres. Autora de "O Crime como Gênero na Ficção Audiovisual da América Latina" (2018), e coorganizadora e autora das coletâneas de ensaios Cinema, Representação e Relações de Gênero (2018), e Mulheres Atrás das Câmeras - Cronologia das Cineastas Brasileiras de 1930 a 2018 (2019), finalista do prêmio Jabuti 2020



Luiza Lusvarghi

**10/04- 14:00h - Mesa Redonda-
Narrativas dissidentes e imaginários
libertários no audiovisual
Contemporâneo.**

Apresentações:

Rosalind Galt - Title: Ghosts of Third
Cinema: World Cinema's Liberatory
Imaginary.

**Ramayana Lira de Sousa e Alessandra
Brandão** - Título: "Des/encaixes Cuir:
Corpos, Imagens e Cinemas em Fricção"

Mediação: Karla Bessa



Alessandra Brandão

Ramayana Lira de Sousa é professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade do Sul de Santa Catarina. Alessandra Soares Brandão é professora do Programa de Pós-Graduação em Literatura e do Curso de Cinema, pesquisadora do Instituto de Estudos de Gênero e coordenadora do Espaço Cultural Gênero e Diversidade da Universidade Federal de Santa Catarina. Suas pesquisas circulam entre teoria fílmica, pensamento cuir, visualidades dissidentes e práticas de recusa, propondo modos de ver que não pedem licença e não cabem nas molduras acadêmicas mais rígidas. Elas têm elaborado uma crítica dos modos coloniais e normativos de olhar, fazendo do cinema e da literatura um campo de disputa, invenção e desobediência sensível



Rmayana Lira de Sousa



Karla Bessa

Todas, todes, todos- convidada/e/os!!!!